



Carla Hills disse a Zélia que os EUA receberam com agrado o fim das restrições às importações no Brasil

## País fica livre de retaliação dos EUA

**Washington (Do Correspondente)** — Os Estados Unidos encerraram de vez a investigação sobre restrições brasileiras às importações de acordo com o chamado dispositivo “Super 301”, da Lei de Comércio dos EUA. A informação foi dada pela chefe do escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR), Carla Hills, à ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, durante um café da manhã na sede do USTR, ao lado da Casa Branca.

Zélia disse, à saída, que a decisão significa “a confiança que o governo americano deposita no novo governo brasileiro”. Ela não quis acaçar com um futuro acordo de comércio entre Brasil e EUA, mas disse que os próximos passos serão “consequência do programa de governo que está sendo implementado”, e defendeu a importância da preservação dos diversos índices de aferição do processo inflacionário atualmente existentes no Brasil.

Carla Hills disse a Zélia durante o **breakfast** que os EUA tinham decidido encerrar o caso da “Super 301” contra o Brasil porque o

governo brasileiro, no dia 7 de maio deste ano, “eliminou as restrições quantitativas às importações e aboliu uma lista de proibição de importações que eram os objetos da investigação”.

Hills disse a Zélia que “os Estados Unidos recebem com agrado a iniciativa ousada de liberalização comercial” tomada pelo presidente Collor.

Segundo a chefe do USTR, “nós acreditamos que o Brasil tomou a decisão correta ao se apoiar em tarifas, e não em quotas. Ao fazer assim, dá ao seu regime de importações mais certeza e previsibilidade. Os exportadores nos Estados Unidos e em todos os países, bem como consumidores e produtores no Brasil, irão se beneficiar desta medida que visa a abertura do mercado”.

Os Estados Unidos deram início à investigação em junho do ano passado, sob o dispositivo conhecido como “Super 301” — que reduz substancialmente os prazos de negociação e aplicação de sanções comerciais, por parte dos EUA —, parte integrante da Lei de Comércio e Competitivi-

dade, que entrou em vigor em 1988.

Na ocasião, o Japão e a Índia foram “indiciados” pelos EUA, junto com o Brasil. Atualmente, o Japão teve sua investigação suspensa, mas não encerrada, em vista dos entendimentos bilaterais realizados e que poderão levar a reformas. A Índia continua sendo investigada, uma vez que não procurou qualquer tipo de negociação com os EUA para mudar seu status comercial. Para um diplomata, “a importância está em que dos três, o Brasil foi o único que encerrou” a possibilidade de sanções.

A ministra da Economia afirmou, ao sair do encontro com Carla Hills, que “há, por parte da comunidade internacional, uma confiança renovada no Brasil, um entendimento de que o Brasil está fazendo mudanças absolutamente profundas e importantes, e essas mudanças, evidentemente, têm o reflexo na melhoria das nossas relações internacionais em todos os campos — financeiro, produtivo, dos novos investimentos e nas relações comerciais”.